

## **Ecosistemas de Inovação** - <https://certi.org.br/blog/category/ecossistemas-de-inovacao/>

### **Desenvolvimento tecnológico: 3 ecossistemas inovadores que a CERTI já ajudou a construir** - <https://certi.org.br/blog/desenvolvimento-tecnologico/>

Promover o desenvolvimento tecnológico é um desafio constante para muitas cidades. Já não é novidade que esse segmento é um dos que mais devem se desenvolver e [gerar lucros](#) nos próximos anos. No entanto, esse desenvolvimento deve vir sustentado em bases fortes, ou seja, em formas de ecossistemas cooperativos, como discorreremos com detalhes no post “Por que [cidades inteligentes](#) precisam de ecossistemas de inovação?”. Sendo assim, entendemos a importância de, paralelamente ao processo de desenvolvimento de novas tecnologias, fomentar também as relações entre os diversos agentes dessa cadeia. É por isso que um dos principais esforços da CERTI é concentrar-se em desenvolver ecossistemas inovadores.

A seguir, falaremos sobre três deles: Florianópolis (SC), Foz do Iguaçu (PR) e Vitória (ES). Cada uma a seu modo, as três cidades vêm sendo impactadas positivamente pelo desenvolvimento de empresas de base tecnológica. Com a ajuda de programas da CERTI, nos três locais, a teoria de que um ecossistema complexo funciona melhor do que soluções pontuais se torna prática. Os resultados são vistos no desenvolvimento das empresas e da economia como um todo.

#### Florianópolis (SC)

O ecossistema de inovação de Florianópolis é, sem dúvida, um dos melhores exemplos de como o investimento em tecnologia e inovação, quando feito de forma integrada e com redes de relacionamento complexas, pode dar certo. Os resultados que vêm sendo colhidos foram plantados desde a implantação da incubadora CELTA, em 1986. A partir de então, várias empresas foram surgindo e outros programas de apoio ao empreendedorismo inovador foram criados. O mais expoente deles, o [Sinapse da Inovação](#), já ajudou mais de 500 empresas a nascerem e se desenvolverem de forma sólida e integrada ao ecossistema.

Em paralelo, a CERTI atua também junto a programas de aceleração, como InovAtiva e Darwin Starter. Esta estrutura ajuda as empresas a superarem o “vale da morte”, com o que chamamos de [ponte da inovação](#), metodologia que visa facilitar a transformação de conhecimentos e tecnologias gerados na academia em produtos inovadores no mercado, por meio da criação de mecanismos de suporte aos novos empreendimentos.

Outro importante resultado foi a criação do parque de inovação Sapiens Parque, no Norte da Ilha, além de projetos de instalação de parques tecnológicos em outras regiões do estado — Lages, Tubarão, Criciúma, Joinville, Jaraguá do Sul e Chapecó.

#### Foz do Iguaçu (PR)

Diferente de Florianópolis, mas usando a ilha de Santa Catarina como exemplo, o Parque Tecnológico de Itaipu, em Foz do Iguaçu, criou-se não como uma demanda da sociedade, mas sim como uma visão de oportunidade que surgiu a partir da construção da usina hidroelétrica. A então tranquila Foz do Iguaçu se viu transformada quando, em 1984, o

grande empreendimento começou a ser operado. Aproveitar o potencial tecnológico que estava sendo desenvolvido ali como uma oportunidade de crescimento também para a economia e a sociedade locais era uma necessidade. O Parque Tecnológico de Itaipu foi criado em 2003 e desde então desenvolve pesquisa, inovação e tem como objetivo tornar a cidade referência no assunto. Com a ajuda da CERTI, foram adaptados modelos e relações que davam certo em outros locais. Governo e sociedade foram colocados próximos, tendo como o objetivo comum o desenvolvimento da tecnologia local. Deu certo! Hoje, o parque desenvolve soluções que servem de exemplo para o mundo todo.

### Vitória (ES)

O mais recente dos três ecossistemas, Vitória vinha construindo suas redes de inovação de forma desarticulada. Com a chegada da CERTI, foram estudadas a fundo todas as iniciativas existentes e como elas poderiam se conectar. Após essa imersão, teve início a primeira edição do programa Sinapse da Inovação Espírito Santo. A iniciativa foi fundamental para a aproximação e articulação entre os diversos atores do ecossistema capixaba. Os resultados já estão ganhando destaque: após a implantação do Sinapse, o Espírito Santo apresentou um aumento em 150% do número de startups aprovadas no maior programa de aceleração de startups do país, o InovAtiva Brasil, sendo o estado que mais se destacou ao subir no ranking.

Esses são apenas três exemplos de como a CERTI pode atuar como catalisadora de boas iniciativas na área de tecnologia. Por possuir experiência e metodologias estruturadas, é indicada para a implantação de parques tecnológicos, programas de inovação ou mesmo para prestar consultoria para governos que queiram desenvolver em seus estados e cidades ecossistemas de inovação.

## Parques tecnológicos melhoram a reputação das cidades? - <https://certi.org.br/blog/parques-tecnologicos/>

Parques tecnológicos são locais onde se concentram todos os elementos de um ecossistema de tecnologia: empresas, incubadoras, universidades etc. O objetivo de criar espaços como esse é estimular a interação entre as empresas e criar um ambiente que seja referência para a cidade, de modo que ele possa servir, inclusive, como um local de “testes” para as soluções criativas e inovadoras que ali estão sendo criadas e, posteriormente, possam ser escaladas.

Várias cidades do Brasil estão [apostando em parques](#) como estratégia para o desenvolvimento tecnológico da região. Eles melhoram a reputação das cidades por diversos motivos. Separamos 3:

### Mostram interesse do governo

Muitos investimentos em inovação surgem a partir de empresas de fora do Brasil. Quando são construídos parques tecnológicos, há uma maior visibilidade sobre as regiões nas quais eles estão inseridos e maior segurança sobre o interesse político que há nessas empresas. Sendo assim, para quem vê de fora, dá mais segurança para os investimentos e maiores chances de fechar um bom negócio.

### Colocam holofotes nas empresas da região

Há cidades com muitas empresas tecnológicas. Porém, se estão espalhadas, muitas vezes não há conhecimento sobre a existência delas. Juntas em um parque tecnológico elas se tornam mais visadas e mais fortes.

### Acabam estimulando ainda mais inovação

Pode parecer mero detalhe, mas a proximidade física proporcionada por um parque tecnológico pode, sim, estimular interação entre as empresas que ali estão. É quase natural que parcerias sejam firmadas entre elas. Por isso, promover a criação desses ambientes é tão importante para o futuro das soluções tecnológicas.

### 3 motivos para começar um parque tecnológico

Um dos grandes exemplos de cidades que se beneficiam da tecnologia e dos parques tecnológicos é Florianópolis. Apontada por alguns como o [Vale do Silício brasileiro](#), atrai anualmente cada vez mais jovens empreendedores, investimentos e empresas que encontram na ilha o local perfeito para o desenvolvimento das suas soluções. Mas por que esse investimento é tão interessante para as cidades?

#### 1) Emprego e renda

A geração de empregos é a primeira consequência visível da criação de parques tecnológicos. [Essa reportagem](#) publicada pelo portal da revista Exame descreve a tarefa de encontrar um novo funcionário como “tática de guerrilha”. Isso porque eles realmente levam a sério o recrutamento de jovens para trabalhar nas empresas. Mais do que isso,

sabem que, para que eles se tornem realmente capacitados para estar ali, precisarão treiná-los, já que se trata de algo totalmente novo e, se não fizerem, ninguém mais fará. Essa necessidade atrai jovens, movimentando universidades a se atualizarem e gera um ciclo sadio de desenvolvimento, muito benéfico para qualquer cidade.

## 2) Investimentos

Como mencionamos brevemente, empresas que estão organizadas em um parque tecnológico tendem a ficar mais visadas e aumentam as chances de receberem aportes internacionais e grandes investimentos que podem movimentar ainda mais a economia da cidade, gerando renda na forma de impostos. Outra vantagem interessante é que parques tecnológicos em geral também abrigam incubadoras. Por estarem perto de grandes empresas, elas também aumentam suas chances de ser incorporadas ou receber aportes financeiros.

## 3) Desenvolvimento intelectual

Uma das premissas dos parques tecnológicos é ter por perto as universidades. Isso é interessante tanto para as empresas – que têm acesso à inovação no seu estágio primordial e também podem ter contato com jovens promissores – quanto para as universidades, que podem receber incentivos para dar continuidade a projetos iniciados pelos alunos e firmar parcerias para que o ensino e a pesquisa não fiquem apenas no campo teórico e passem para a prática.

Para a cidade, a principal vantagem é a atração e posterior retenção de jovens talentosos e promissores. Em alguns locais onde há boas universidades mas sem mercado, acontece a ótima formação intelectual e posterior mudança para outros estados e até países.

### Como a CERTI pode ajudar?

A CERTI tem ajudado diversos estados e cidades a desenvolver projetos para parques tecnológicos. O estudo para essa implantação é complexo e consiste, principalmente, em pesquisas e observar o potencial das empresas existentes, recrutar ideias inovadoras e entender o potencial e a vocação tecnológica de cada ecossistema. Isso é necessário porque não existe um modelo pronto. Cada cidade possui, naturalmente, relações que foram construídas e vocações que são inatas de determinadas regiões. Não respeitá-las e aproveitá-las iria, no mínimo, atrasar o sucesso do projeto.

Por isso, se você pretende criar um ambiente inovador na sua cidade, procure saber quais são os caminhos mais seguros e percorridos por outros locais que estão dando certo. Esse, sem dúvida, é o caminho para construir ambientes que serão a base do conhecimento local no futuro.

## Por que cidades inteligentes precisam de ecossistemas de inovação? -

<https://certi.org.br/blog/cidades-inteligentes/>

O termo cidades inteligentes normalmente é associado ao uso de tecnologias para resolver problemas cotidianos. De fato, há muitas experiências em andamento para tornar realidade algumas situações que até pouco tempo só existiam em filmes, como carros autônomos, portas que abrem e fecham sozinhas ou equipamentos que respondem a comandos de voz. Algumas cidades até experimentam soluções práticas. Um exemplo é a rua Vidal Ramos, em Florianópolis, que possui uma rua com roteadores Wi-Fi e câmeras inteligentes, que [podem ser acessadas pelos comerciantes e órgãos de segurança pública](#).

Mas fazer isso é apenas uma parte da solução. [Este artigo](#), publicado no portal Gazeta do Povo, destaca a velocidade que as novas soluções surgem não é capaz de suprir as desigualdades e, pelo contrário, pode acentuá-las. O autor Dyonata Laitener Ramos, coordenador de projetos no Instituto das Cidades Inteligentes (ICI), destaca três principais barreiras:

- Burocracia;
- Falta de espaço para que a iniciativa privada colabore com soluções públicas;
- E falta de expertise da gestão pública para integrar as diversas tecnologias.

E é justamente neste último ponto que acreditamos se encaixarem os ecossistemas de inovação. Sem integração entre todos os agentes interessados em tornar as cidades inteligentes, de fato, boas para quem vive nelas, todo esforço para criar novas soluções será em vão.

Entende-se por [ecossistemas de inovação](#) a cooperação entre todos os personagens envolvidos no desenvolvimento, fabricação, comercialização e uso de uma solução inovadora. Isso quer dizer que é necessário que haja uma comunicação mais eficaz e uma colaboração real que vá desde o fornecedor de matéria-prima até o consumidor final. Mais do que isso, que no meio deste caminho também colaborem os governos e a sociedade. Difícil? Certamente sim. No entanto, se seguirmos pelo caminho certo, essa integração será real e absolutamente possível.

### Ecossistemas antes, cidades inteligentes depois

É no mínimo tentador começar a investir fortemente em soluções que prometem resolver problemas pontuais como a mobilidade urbana, por exemplo. No entanto, para que de fato as cidades inteligentes reflitam em benefícios para os cidadãos, é necessário que os gestores públicos se dêem conta de que, antes das soluções pontuais, é preciso haver o investimento nos ecossistemas e em iniciativas que proporcionem uma base para essa inovação, ou seja, falta apoio incondicional ao empreendedorismo.

Existem diversas formas de fazer isso. A iniciativa privada fez diversas tentativas de inovar e trabalhar em rede, mas é preciso mais do que isso. Sem a ajuda do governo e da sociedade, essa integração nunca será completa. Para que você entenda como isso pode funcionar, separamos algumas iniciativas que mostram caminhos para que a promoção da inovação ocorra, de fato, de forma sólida. Elas estão em funcionamento e trazem excelentes resultados:

## Criação de programas de inovação

Os programas voltados à inovação são aqueles que oferecem incentivos e mentorias para jovens empreendedores que tenham boas ideias e queiram colocá-las em prática. O maior exemplo que temos, e que é orgulho para a Certi, é o [Sinapse da inovação](#). Presente atualmente nos estados de Santa Catarina, Amazonas e Espírito Santo, recebeu mais de nove mil ideias inovadoras em diversas áreas como TIC, eletroeletrônica, metalmecânica, biotecnologia, nanotecnologia, novos materiais, tecnologia social, gestão, entre outras. Das empresas que surgiram a partir do programa, 83% continuam ativas. Tal sucesso só é possível porque o programa foi estruturado para atuar de forma sistêmica e não individualizada. Sendo assim, as empresas criadas, quando entram no mercado, fazem parte de uma rede de parceiros mais sólida e têm mais chances de sobreviver. Dessa forma, o conhecimento se traduz em produtos inovadores.

## Incubadoras de aceleradoras

A partir desse primeiro passo, o produto iniciante ainda precisa de incentivo. Aí entram as incubadoras e aceleradoras. Elas têm como objetivo mostrar “o caminho das pedras” e inserir a empresa nascente no contexto. Quando esse entorno ainda não está totalmente estruturado, ou seja, quando as empresas maiores ainda não estão se comunicando de forma sistêmica, a incubadora não consegue atingir seu objetivo máximo. Na prática, isso quer dizer que o ecossistema deve trabalhar e incentivar essa etapa da geração do conhecimento e não marginaliza-la. O apoio incondicional ao empreendedorismo começa aqui, quando as empresas maiores percebem que precisam das menores para continuar inovando e mantendo o ecossistema vivo. A partir daqui, o produto inovador passa a se transformar, de fato, em uma empresa nascente.

## Parques tecnológicos

Pensar em cidades inteligentes sem antes pensar em parques tecnológicos é praticamente impossível nos dias de hoje. Podemos classificar esses ambientes como os locais onde esse ecossistema se dá de forma física. Nele, instalam-se as incubadoras, as novas empresas que foram criadas a partir do programa e as grandes empresas que estejam dispostas a cooperar. Dessa forma, o ambiente se torna referência e fica mais fácil entender como os diferentes agentes funcionam e contribuir para que o ecossistema dê certo. É aqui que as empresas ganham escala, se tornam visíveis para o mercado e ganham corpo para ajudar novas empresas nascentes.

## Parcerias público-privadas

Como mencionamos no início do texto, além da falta de cooperação, duas outras barreiras enfrentadas pelas cidades inteligentes são: burocracia e a falta de parcerias público-privadas. A primeira, se dá principalmente pelo fato de que o modo com que as leis são dispostas não está sendo possível acompanhar a velocidade das transformações. Seria preciso encontrar maneiras de agilizar os processos de modo que tudo que surge possa reverter-se em bens para a sociedade de forma mais veloz. O segundo ponto depende da vontade pública e do conhecimento dos líderes governamentais sobre a importância de contribuir para a formação do ecossistema antes mesmo de pensar em soluções pontuais para criar cidades inteligentes. Com uma base sólida, certamente soluções inovadoras para cidades inteligentes tendem a surgir

naturalmente, gerando emprego, renda e riquezas para o estado ou cidade em questão. Mas como? Veja:

### Parques tecnológicos como ambientes para testar inovação

Agora que vimos que investir em soluções pontuais para a criação de cidades inteligentes não é tão interessante quanto apostar em ecossistemas de inovação, você pode estar se perguntando como as soluções surgirão a partir desse ecossistema. Por isso separamos 4 motivos pelos quais acreditamos que é a partir dos parques tecnológicos que as cidades inteligentes tendem a surgir:

#### Cooperação entre as empresas

Uma solução para cidades inteligentes tende a não ser tão simples. Pense, por exemplo, no problema da mobilidade urbana. Para resolvê-lo, precisaríamos ter uma rede de soluções que envolvessem transporte público e privado, inteligência de horários e sincronicidade de sinaleiras, aplicativos que facilitem a vida do pedestre e do ciclistas, enfim. Dificilmente uma só empresa seria a responsável por resolver todos os problemas. Imagine, o quão interessante seria se, mesmo que independentes, elas trabalhassem juntas e, mais do que isso, oferecessem soluções complementares e com custo mais baixo para as pessoas e para o governo. Os parques tecnológicos são ambientes que podem promover isso. É aqui que a pequena empresa encontra a grande empresa e ambas com suas qualidades podem ajudar-se para produzir soluções melhores.

#### Referência para a cidade

A maioria dos parques tecnológicos no Brasil ainda são iniciantes. Tanto que nem todas as pessoas entendem a importância que eles têm para o futuro. No entanto, se os governos apostarem neles como uma referência, é natural que o desenvolvimento seja mais rápido. Quando há incentivo, jovens sonham em trabalhar nesses locais, novas empresas se mudam, os imóveis ao redor se valorizam e todo o ecossistema se fortalece.

#### Validação do público

Se pensarmos nos parques tecnológicos como mini cidades inteligentes, fica interessante imaginar como eles poderiam servir para a validação de produtos. Os parques tecnológicos podem servir como o ambiente ideal para que as pessoas possam ter acesso ao que está por vir e dêem opiniões sobre o que pode ser melhorado, aquilo que gostam ou não, se comprariam o produto etc. Hoje em dia essas pesquisas naturalmente são feitas. No entanto, em um ambiente como esse, pode haver vários testes ocorrendo ao mesmo tempo e o local se torna referência para o público.

#### Oportunidade para consertar erros

Investir tempo e dinheiro em algo que não é interessante para o público certamente é uma barreira enfrentada por muitas das empresas que trabalham com inovação. Quando estão inseridas em um ambiente inovador esse risco diminui já que, antes do desenvolvimento, ele passa por diversas etapas de validação, pode ser testado e aprimorado, ou mesmo pode ser abandonado antes que represente prejuízos expressivos.

Nesse contexto, vimos que pensar em cidades inteligentes é muito mais do que colocar tecnologia nas grandes cidades, deve ser um modo de pensar em rede. Só assim, as tecnologias, de fato, representarão ganhos econômicos para a população e resultarão como consequência em mais qualidade de vida para as pessoas que vivem esse ecossistema. Na Certi, pensamos continuamente em como criar essas redes de apoio para que elas não formem apenas pontos isolados de relacionamento, mas sim teias que no futuro se tornarão sólidas bases para o surgimento de outras empresas.

## **Inovação corporativa: como a Certi pode contribuir para pensar além do tradicional? - <https://certi.org.br/blog/inovacao-corporativa/>**

A **inovação corporativa** diz respeito à vontade e à necessidade das empresas já consolidadas no mercado em buscar alternativas para pensar fora da caixa. Anteriormente no blog, falamos sobre as dificuldades dos empresários em fazer [inovação tecnológica](#) dentro de ambientes tradicionais. Ao mesmo tempo, as startups, ou pesquisadores que têm boas ideias, também esbarram em questões como a captação de recursos e obtenção de conhecimento para atingir o patamar aceitável de mercado. Essa distância entre as duas pontas ficou conhecida como o vale da morte da inovação, que faz com que grandes ideias se percam. A chamada pelos especialistas de ponte da inovação é justamente um conjunto de mecanismos de promoção da inovação nos seus mais diversos estágios. Nesse contexto, a inovação corporativa seria uma das possibilidades dentro da ponte para inovar. Nela, a empresa procuraria o pesquisador ou a Startup com um problema a ser solucionado ou com interesse específico em alguma ferramenta que esteja em desenvolvimento. Dessa forma, esse relacionamento se torna uma importante oportunidade para as empresas se reinventarem e acompanharem o mercado.

### Open e Close: como a inovação corporativa funciona na prática

Essencialmente, existem dois tipos de empresas que procuram ferramentas de inovação: aquelas que têm uma dor que querem solucionar e aquelas que sabem que precisam inovar, mas ainda não sabem como. Sobre este último caso, a necessidade de mudança surge a partir do momento em que os empresários percebem a vida útil de seus produtos e/ou serviços e entendem que é o momento de inovar na própria solução ou buscar inovações disruptivas que se incorporem ao seu portfólio. Para ambas, a inovação corporativa pode vir de dois modelos conhecidos como open innovation e close innovation:

#### Open

Na Open innovation a empresa busca alternativas para solução de problemas e ideias criativas no mercado, que tenham a ver com o produto que a empresa desenvolve. Essa procura pode ocorrer em vários ambientes: na universidade, quando o projeto ainda é embrionário, nas incubadoras onde já há uma ideia formulada, ou até mesmo nas startups, que contam com o produto já praticamente pronto para ser entregue ao mercado.

#### Close

Na Close innovation as empresas se voltam para o próprio ambiente interno, ou seja, em soluções inovadoras que são, ou podem ser desenvolvidas dentro da corporação. Para isso, é necessário ter mecanismos para encontrar boas ideias vindas dos próprios funcionários. A vantagem é que, como já trabalham com a ferramenta ou a tecnologia empregada pela empresa, talvez sejam eles os maiores conhecedores das virtudes e dos pontos fracos do produto.

Mesmo tendo pleno conhecimento sobre essas duas formas de inovar, há a dificuldade em formatar as metodologias para alcançar bons resultados em relação à inovação corporativa. As dúvidas podem ser muitas:

- Por que minha empresa precisa inovar?
- Como acelerar o processo de inovação?
- Como reduzir os riscos e aumentar as chances de sucesso?
- Como identificar e validar oportunidades?
- Mudança radical ou gradativa?
- Open ou close?
- Quando é open: onde encontrar esses pesquisadores e startups?
- Quando é close: como motivar funcionários para desenvolver ideias para meu produto?

É justo na solução desses e outros questionamentos que a Certi trabalha. Os consultores atuam em primeiro lugar para identificar as dificuldades e oportunidades existentes de inovação corporativa. O mais comum é que as empresas já apareçam com uma ideia inicial e, a partir dela, desenvolvam novas alternativas por meio de um planejamento coletivo. Para isso, é feita uma análise aprofundada sobre o negócio, o mercado e as oportunidades existentes. Na maioria das vezes, após interações com os potenciais clientes, a ideia original sofre modificações significativas.

Em seguida, é a vez de buscar recursos para a execução das ideias. A Certi possui uma rede de contatos bastante consolidada e conhece dezenas de projetos que podem servir para todos os tipos de empresa. Sendo assim, funciona como elo entre empresas maiores e startups. A fundação auxilia na negociação sobre qual é a melhor alternativa para ambos: incorporar a startup ou torná-la um fornecedor?

Depois de consolidados todos os passos para a inovação corporativa, um modelo é construído para que a empresa consiga, de forma sustentável, continuar o processo por conta própria. Com esse ciclo, a Certi contribui tanto para o crescimento das empresas em questão, como do ecossistema como um todo, já que ajuda a unir as duas pontas e desenvolver a tecnologia no país.

## Lições de Israel para o empreendedorismo tecnológico - <https://certi.org.br/blog/empreendedorismo-tecnologico/>

Os caminhos do **empreendedorismo tecnológico** são muitos, mas inspirar-se em alguns exemplos mundiais pode ajudar a traçar caminhos mais certos. No mês de março deste ano, a fabricante de chips Intel [anunciou a compra por 15,3 bilhões de dólares a startup israelense Mobileye](#), que desenvolve tecnologia de veículos autônomos. O acordo em si não foi uma surpresa, já que a empresa americana de microprocessadores dava sinais de que buscava novos mercados. O grande destaque dessa movimentação foi que o mundo voltou os olhos para o mercado de startups de Israel. Segundo [reportagem publicada pela revista Exame](#), Israel é um centro tecnológico mundial e, com apenas 8 milhões de pessoas, é a segunda nação mais inovadora do mundo, de acordo com dados do Relatório de Competitividade Global 2016-2017 do Fórum Econômico Mundial (FEM). Como seguir esse exemplo para que sejamos ainda mais inovadores? Quais são os indicadores de que estamos no caminho certo?

### Empreendedorismo tecnológico em Israel e no Brasil

Comparar dois cenários completamente diferentes é complicado, especialmente pela complexidade dos países e pela situação política de ambos. Apesar disso, o país do Oriente Médio possui uma cultura onde o **empreendedorismo tecnológico** é tão forte que chega a tirar o foco de outros problemas. É preciso pensar de forma criativa e empreendedora para ganhar o próprio dinheiro. Apesar das dificuldades brasileiras não serem comparadas a um estado de conflitos, há características no cotidiano que também obrigam a população a ser criativa. Por isso, trouxemos alguns motivos que fazem de Israel uma nação empreendedora e que podem servir de exemplo para o Brasil:

### Ecossistemas de inovação

Ainda segundo a reportagem da Exame, em Israel há mais de 300 multinacionais, como Google, Intel e Microsoft convivendo a poucos metros de distância. Lugares como esse chamam a atenção tanto das empresas menores, quanto do mercado mundial, que passa a olhar os ambientes como focos de investimento na bolsa de valores, por exemplo. Já falamos aqui no [blog CERTI Insights](#) sobre a importância de fortalecer [ecossistemas de inovação](#), locais onde grandes empresas e startups possam conviver e ajudar umas as outras. Pode parecer apenas um detalhe, mas, estando mais perto fisicamente torna-se natural as parcerias, a promoção de eventos e a atração de jovens funcionários apaixonados por **empreendedorismo tecnológico**. Essa lição o Brasil tem aprendido rápido. A cidade de [Florianópolis \(SC\) é destaque nesse contexto](#) e vive um processo onde novas e promissoras startups surgem a todo momento.

### Incentivo desde cedo

Conforme reportagem [publicada pela revista PEGN](#), a cultura empreendedora em Israel começa desde a infância. Boas ideias são levadas adiante e logo uma lista de contatos é acionada para viabilizar o projeto. Até a forma de brincar das crianças é diferente. A publicação conta que, nos anos 50, uma metodologia criada por um professor de jardim de infância passou a incentivar as crianças a brincar com objetos cotidianos, sem necessariamente explicar qual função eles teriam. Desde então, as crianças brincam com

sucata e criam seus próprios brinquedos. Isso incentiva muito a criatividade e o trabalho em grupo.

Outro ponto interessante é que há um aspecto na formação dos jovens: o estado de constantes conflitos. Isto faz com que sejam criadas inovações para solucionar questões importantes para o país. Trazendo este exemplo para o contexto brasileiro, não é necessário ter uma condição igual para perceber que é possível identificar e incentivar boas ideias. Hoje há programas estruturados e com resultados bastante significativos nas universidades e políticas públicas de incentivo à criatividade e empreendedorismo nas escolas.

### Persistência

Em Israel, um fracasso jamais é visto como um desfecho, mas sim como parte importante do processo. Inbal Arieli é uma empreendedora considerada guru no cenário de startups de alta tecnologia de Israel. Em entrevista à reportagem da Exame ela disse: “no setor de alta tecnologia em Israel, 90% das startups fracassam. Então, de cada 10 empreendedores, só um terá sucesso.” Esse entendimento ainda é um pouco difícil para alguns empreendedores no Brasil. A maioria deles foca nos exemplos de sucesso e acredita que irá faturar milhões logo na primeira tentativa quando, na verdade, isso dificilmente ocorre no cenário do **empreendedorismo tecnológico**.

Num levantamento feito pela Folha, no Brasil, o índice de fracasso é de pouco mais de 60%. Se considerarmos o alto risco ao qual essas empresas estão expostas, um fracasso de 6 em cada 10 não pode ser considerado negativo. A mesma reportagem também informa que o motivo principal para o fechamento das empresas é o desentendimento entre os sócios, e não o fracasso da ideia em si.

### Ver oportunidades em problemas

Um dos exemplos mais conhecidos vindos de Israel é o Waze, um dos aplicativos de trânsito mais conhecidos do mundo. A startup, vendida para o Google por 1,3 bilhão, surgiu para solucionar um problema cotidiano e comum de quem vive em grandes cidades no mundo inteiro. A ideia é relativamente simples e objetiva, mas resolve perfeitamente a situação. No Brasil, a população é famosa “jeitinho”, mas de forma depreciativa. Essa capacidade do brasileiro de resolver adversidades de forma criativa, pelo contrário, deve ser vista como oportunidade para o **empreendedorismo tecnológico**, pois existe um potencial para resolver problemas comuns e colocar boas ideias em prática.

### Como minha empresa pode se inserir nesse contexto?

Apesar de estarmos em contextos diferentes, a grande lição que Israel nos traz é que não há empreendedorismo sem cultura empreendedora. Empresas consolidadas que não apostam em **empreendedorismo tecnológico** logo não estarão mais alinhadas com o mercado. Novas empresas que não enxergam além, não são capazes de se conectar com os ecossistemas e não aprendem com os próprios erros, estão destinadas ao fracasso. Por isso, é tão importante que haja mecanismos para que o ambiente de inovação esteja sempre fértil.

Para as médias e grandes empresas, recomendamos que o investimento em P&D seja constante. Hoje, há diversas formas de obter incentivos e captar recursos para este setor ([leia nosso material completo sobre o assunto clicando aqui](#)). Sendo assim, firmar parcerias com instituições que estão conectadas com o mercado brasileiro e internacional, como a [CERTI](#), é fundamental. Uma vez inserida no contexto, a empresa pode conectar-se a outras que estejam desenvolvendo produtos complementares, conhecer novas tecnologias e abrir um leque de possibilidades.

Para as startups, oportunidades para mostrar ideias e amadurecer ideias são fundamentais. Um grande exemplo é o [Sinapse da Inovação](#), que ajuda a desenvolver projetos desde a fase inicial. Programas assim são uma maneira inteligente de pular etapas e evitar alguns erros que empreendedores iniciantes costumam cometer. Com cursos e mentorias, é possível aprimorar e criar, de fato, um produto interessante para o mercado.

O importante é entender que o **empreendedorismo tecnológico** é algo em constante mudança e que precisa ser alimentado e incentivado de diversas maneiras. Ambientes de inovação são feitos de pessoas com boas ideias e muito trabalho. Gigantes da inovação, como Israel, não surgiram do dia para a noite. Tudo indica que, se continuarmos no caminho certo, nossos ecossistemas também trarão excelentes resultados.

## O que é um parque tecnológico? - <https://certi.org.br/blog/parque-tecnologico/>

Você viu nos textos anteriores que há uma série de etapas para que uma boa ideia supere os desafios inerentes à [inovação tecnológica](#) e se concretize em um negócio, com um produto disponível no mercado. Comentamos brevemente que, após atingir um número considerável de clientes, a startup já está grande demais para passar por uma incubadora e precisa dar um passo a mais. Essa é hora de migrar para um **parque tecnológico**. Mas, como esses espaços são idealizados e qual a importância deles para o contexto das empresas de tecnologia? É isso que explicaremos em detalhes neste post:

### Parque tecnológico: quais são as vantagens?

Um **parque tecnológico** nada mais é do que um local onde estão instaladas diversas empresas de segmentos diferentes, mas que tem a tecnologia como ponto focal de seus negócios. O que difere um **parque tecnológico** de um distrito industrial é uma gestão voltada a inovação, que estabelece estratégias para integração entre as empresas, com as instituições de ensino e pesquisa, além de serviços especializados para apoiar a competitividade e inovação das residentes neste ambiente. Em Florianópolis, o principal deles é o ParqTec Alfa, localizado às margens da SC-401 e que já abriga mais de 60 empresas. Entre elas, por exemplo, está a incubadora Celta, responsável por desenvolver startups e torná-las auto suficientes para seguirem no mercado. Outro importante **Parque Tecnológico** é o Sapiens Parque, uma importante iniciativa que se propõe a criar infraestrutura necessária para favorecer a convergência de conhecimentos, ideias e projetos para impulsionar o desenvolvimento econômico, social, tecnológico e ambiental de Florianópolis.

Os principais objetivos desses e de outros parques tecnológicos são:

#### Integração entre as empresas da região

Pode parecer apenas um detalhe, mas estar em um mesmo ambiente certamente ajuda as empresas a se desenvolverem e fecharem contratos em comum, desenvolvimento de projetos conjuntos e parcerias estratégicas. Quando estão distantes, fica mais difícil identificar oportunidades, trocar informações e pensar em conjunto. A integração entre as empresas, mesmo que sejam de segmentos completamente diferentes, ajuda a criar um ambiente de inovação muito mais rico.

#### Reconhecimento da população e do mercado

Um local onde estão instaladas diversas empresas chama atenção do mercado e da população. Ter a empresa inserida nesse contexto ajuda no reconhecimento, já que o principal objetivo de qualquer negócio é ser visto e lembrado por potenciais clientes. Um **parque tecnológico** é capaz de criar uma rede de indicações de clientes e harmonizar as relações entre as empresas.

#### Ambiente propício para a criação de novas ideias

Locais como o **parque tecnológico** são perfeitos para promover eventos, palestras, atividades junto às universidades, etc. Isso propicia a criação de novas ideias porque aumenta as oportunidades de inovação. Quando há colaboração, uma ideia inicial pode rapidamente se tornar sólida e, quem sabe, até pivotar em um novo modelo de negócios.

## Como criar um parque tecnológico?

Para criar um **parque tecnológico** é preciso ter conhecimento profundo sobre o ecossistema de inovação da cidade e planejar de forma que o parque, de fato, funcione para os fins que foram apontados. É nesse ponto que a Certi trabalha. O objetivo da fundação é estudar e entender as empresas já existentes, identificar potenciais e, só então, fazer a proposta de criação do **parque tecnológico**. A iniciativa pode vir, principalmente, de três grupos:

### As próprias empresas

O **parque tecnológico** pode ser elaborado a partir de uma demanda das próprias empresas, a partir da necessidade de ter um ambiente para integração e inovação. Nesse caso, é preciso que elas estejam minimamente organizadas, com objetivos em comum e entendam a importância do local.

### Os governos

Para os governos, a vantagem de ter um **parque tecnológico** é tanto social quanto financeira. Ter na cidade um local que promova a inovação é, com certeza, um diferencial que eleva a administração pública a outro nível. Do ponto de vista financeiro, quanto mais empresas sendo criadas, crescendo e dando lucro, melhor para a arrecadação de impostos e também para a reputação da cidade.

### Investidores Privados

Grandes empresas do segmento da Construção Civil, entendem o **parque tecnológico** como um investimento imobiliário diferenciado, gerando valor para seus projetos imobiliários e valioso instrumento de desenvolvimento econômico da região

Ficou interessado e quer saber mais sobre como criar um **parque tecnológico**? Mande um e-mail para nós!

## **Ecosistema de inovação: Empresas de tecnologia crescem mais em ambientes colaborativos?** - <https://certi.org.br/blog/ecossistema-de-inovacao/>

Pequenas e grandes empresas já perceberam há algum tempo que ambientes colaborativos estimulam melhores resultados. Estas empresas se esforçam para ter equipes com múltiplas habilidades e capacidade de cooperar com o todo a ambiente interno e externo.

Mas você já parou para pensar que essa interação também vale para o relacionamento entre diferentes empresas de tecnologia? Quando cada uma delas têm habilidades diferentes, mas complementares, as chances de que todas cresçam juntas aumenta. O ambiente que proporciona a interação de diferentes atores que inovam é o que chamamos **ecossistema de inovação**.

Na biologia, a palavra ecossistema significa um conjunto de comunidades que, aliadas a fatores externos, colaboram entre si para a sobrevivência de todas. O mesmo ocorre quando empresas de tecnologia, universidades, fundações, governo e sociedade se unem para favorecer o crescimento da inovação e colaborarem umas com as outras. Isso pode acontecer ao acaso, mas o mais comum é que essa interação seja promovida e estimulada.

Florianópolis é um exemplo de como a criação de ambientes colaborativos pode formar um **ecossistema de inovação** sólido. A cidade vive um boom do setor de tecnologia e é a prova de que “a união faz a força” não é só um chavão. É claro que é possível que as empresas, se estivessem separadas fisicamente, conseguissem ainda assim manter-se e desenvolver-se. Porém, o fato de estarem juntas contribui de forma orgânica para a colaboração e cooperação, assim como ocorre na natureza.

### O que faz um ecossistema de inovação?

Um **ecossistema de inovação** é formado basicamente de um conjunto de atores e mecanismos de estímulo à cooperação, como incubadoras, parques tecnológicos, associações e ambientes de inovação de todos os tipos. Esses locais são o ponto focal, por exemplo, para a criação de programas para a promoção de novos talentos, ambientes para palestras sobre inovação, rodadas de negócio, novas ideias e projetos, etc.

Trabalhando juntas, as empresas são beneficiadas por fatores como:

#### Troca de experiências

Mesmo que estejam há algum tempo no mercado, empresas de tecnologia sempre trabalham com o novo. Sendo assim, os desafios são constantes e o aprendizado é sempre desafiador. Em **ecossistemas de inovação** é possível trocar ideias e aprender com os erros dos outros, ver de perto e contribuir é sempre melhor do que ficar sabendo ou ouvir falar. Assim as empresas crescem mais rapidamente e adquirem vantagens competitivas frente àquelas que precisam aprender tudo sozinhas.

## Reconhecimento da comunidade

O status de estar alocado em um ambiente que constitui um **ecossistema de inovação** é importante para a comunidade e os clientes. Um parque tecnológico, por exemplo, à medida que se consolida e passa a ser conhecido, acaba sendo um bem da comunidade, algo a ser admirado e apoiado por aqueles que se interessam por tecnologia.

## Redes de indicação

Ver de perto como a outra empresa trabalha traz mais segurança para indicá-la como parceira. Em um **ecossistema de inovação** sólido, as empresas crescem próximas e confiam no trabalho umas das outras. Para o cliente isso é vantajoso, fica mais fácil quando os fornecedores estão juntos e colaboram entre si. Para as empresas, estabelecer uma rede de parcerias torna o trabalho mais fluido e eficaz a cada projeto.

## Interesse dos jovens

Captar novos talentos é um desafio constante em empresas de tecnologia. O status de estar em um **ecossistema de inovação** torna isso mais fácil. As empresas, já visadas pela comunidade, são procuradas por jovens que querem trabalhar em uma delas, ou mesmo empreender na área de tecnologia. Dessa forma, o ecossistema cresce e se fortalece.

## Como projetos inovadores viram produtos rentáveis?-

<https://certi.org.br/blog/projetos-inovadores/>

Ter uma ideia inovadora e capaz de revolucionar o mercado é o sonho de todos que apostam no empreendedorismo como projeto de vida. Nas universidades, observamos que a ousadia e a vontade de fazer a diferença estão cada vez mais presentes na cabeça dos jovens que pretendem entrar no mercado de trabalho em breve. Tanto que, ter o próprio negócio já é uma possibilidade vislumbrada por vários deles. Segundo [uma pesquisa](#) realizada pela Endeavor com mais de 5 mil alunos e mais de 600 professores de todo o Brasil, 57,9% pensam em abrir um negócio no futuro. Criar o embrião de **projetos inovadores** é uma vocação de diversas universidades do Brasil. O que ocorre quando não há incentivo, na maior parte das vezes, é que essas ideias acabam se perdendo e nunca se tornam produtos rentáveis por falta de orientação ou de conhecimento.

Já falamos aqui no blog sobre como a [inovação tecnológica](#) pode ser fomentada com o objetivo de unir as duas pontas – academia e mercado. Esse processo, e todas as etapas envolvidas, é chamado ponte da inovação. Nesse caminho, estão os programas de fomento, as incubadoras, os parques tecnológicos, etc. Acontece que, para entrar nesse ciclo, a etapa mais desafiadora talvez seja o início. Isso porque despertar o interesse e fazer com que alguém invista seu tempo e suas ideias e se torne um empreendedor pode ser difícil, especialmente se ele não estiver ciente sobre os obstáculos que encontrará no processo.

### Projetos inovadores: como fazer dar certo?

Cientes de que o empreendedorismo é fundamental para o fomento à economia de uma região, diversos projetos e incentivos surgem e crescem nos estados brasileiros. Um exemplo é o [Sinapse da Inovação](#), que reúne startups brasileiras com o objetivo de orientar sobre como tirar uma boa ideia do papel. Mas, antes de se inscrever em algum projeto de fomento, é preciso preparar-se e entender como funciona o processo. Quando observamos apenas as empresas que deram certo, parece fácil, mas o êxito de **projetos inovadores** depende de muito trabalho e de saber que:

#### Resolva uma dor do mercado

Alguns empreendedores possuem excelentes ideias, mas há barreiras que tornam o produto inviável. Alguns projetos, por exemplo, ainda não conseguem ter valor acessível o bastante para terem um mercado. Outros ainda não estão no momento certo para serem lançados porque não representam uma dor real da atualidade. Essa percepção precisa ser sentida a curto prazo, pois para um projeto ser viabilizado é preciso de investimento de tempo e dinheiro. Por isso, vá para a rua, converse com seus potenciais clientes, entenda suas necessidades e, a partir disso, desenvolva seu projeto com base em funcionalidade que solucionem uma dor do mercado.

#### Encontre os aliados certos

**Projetos inovadores** não são feitos apenas de uma boa ideia, mas também de suor e lágrimas. Antes de embarcar na execução de uma ideia, tenha certeza de que está cercado das pessoas certas, que tenham tanta vontade quanto você. A resiliência é uma

característica fundamental do empreendedor e deve ser vista como premissa no início de um projeto.

Como aliados podemos citar também os projetos e as redes de apoio. Tentar fazer tudo sozinho, especialmente no começo, pode resultar em um grande fracasso. Tenha em mente que não é possível saber tudo e que agregar conhecimentos e competências complementares de outras pessoas será decisivo para o futuro.

#### Mudar de rumo faz parte do processo

Ter uma ideia fixa e não estar disposto a adaptar, repensar e refazer não é o caminho certo para criar um projeto inovador que virará um produto de sucesso. No decorrer do próprio amadurecimento da ideia, é possível que o próprio empreendedor perceba que a ideia inicial não é tão boa ou não é capaz de gerar tanto retorno quanto algo parecido, mas adaptado ao mercado. Isso faz parte do amadurecimento da maioria das Startups e não significa que a ideia é ruim, apenas que está amadurecendo.

Com essas dicas em mente, estude o ecossistema de tecnologia existente na sua região, procure programas de incentivo, informe-se sobre outros empreendedores que estão iniciando e siga em frente! Neste texto sobre a [ponte da inovação](#) explicamos com detalhes como a Certi tem atuado para promover ações voltadas a encurtar as distâncias entre uma boa ideia e o mercado.

**[CASE SINAPSE] Como construir um ecossistema de empreendedorismo e inovação em uma região? - <https://certi.org.br/blog/sinapse-da-inovacao/>**

Em um mundo cada vez mais pautado pela tecnologia, inovar passou a ser uma necessidade. Por isso, uma série de mecanismos e metodologias têm como objetivo estimular a cultura empreendedora, incentivar empresas a crescerem e agregar grandes empresários ao ecossistema. Tal intercâmbio de saberes é importante tanto para os grandes, que precisam se manter em um mercado que muda em uma velocidade exorbitante; quanto para os criadores de boas ideias, que em geral estão nas universidades e centros de pesquisa e têm o conhecimento científico, mas muitas vezes esbarram nas dificuldades mercadológicas. Os obstáculos dizem respeito principalmente ao desafio de formular produtos que, de fato, estejam alinhados às necessidades e solucionem a dor de algum cliente.

## Ponte da Inovação – o que você precisa saber sobre ações de promoção à inovação - <https://certi.org.br/blog/inovacao/>

Captar boas ideias e transformá-las numa **inovação** de sucesso: esse é um dos principais desafios das empresas nos dias de hoje. O processo de inovar necessita de uma boa ideia, que deve ser lapidada e transformada em projeto. Será necessário desenvolver o produto e também o negócio. No linguajar das startups, o vale da morte é a distância que existe entre uma ideia e a transformação dela em um produto palpável e desejável no mercado de fato. Sendo assim, para o pequeno empreendedor, percorrer todo esse caminho sem ajuda significa, certamente, lançar-se no abismo sem saber ao certo se conseguirá chegar ao outro lado. De um lado estão as universidades, centros de pesquisa e jovens empreendedores cheios de energia e disposição para criar; de outro, as empresas e empresários que vivem o dia a dia organizacional que dificulta o pensar “fora da caixa”. O grande desafio está em unir as duas pontas: as boas ideias em fase embrionária, que não têm recursos ou conhecimento para atravessar o vale, e o mercado, que tem recursos mas não tem tempo para inovar. Como fazer isso? Uma das soluções é a que os técnicos da Certi chamam de Ponte da inovação, estratégia que tem como objetivo principal encurtar esse caminho e juntar os dois elos.

### Os passos da ponte para inovação

Um dos fatores que distancia as grandes empresas da inovação, principalmente quando se trata da **inovação tecnológica**, é o tempo. Quando o empresário investe as suas horas e o seu dinheiro, ele quer resultados, e rápido. Porém, às vezes a entrega de quem executa o desenvolvimento e a inovação acontece em um ritmo diferente, mais lentamente do que o mercado exige. É evidente que uma empresa que visa lucro precisa ver as ideias, as quais investiu capital, se concretizarem. Mas os projetos iniciais não viram produtos finalizados de uma hora para outra.

Para que haja entendimento de todas as partes desse quebra-cabeça, o processo deve ser fundamentado por uma metodologia organizada. Assim, é possível acompanhar todo o desenvolvimento do projeto, inclusive estimulando empresas a investirem em novas ideias no longo prazo. Na ponte da inovação, idealizamos um ecossistema de inovação da seguinte forma:

### Universidades e Centros tecnológicos

São a fonte de boa parte das ideias para inovação. Nas universidades especificamente, é possível ousar, errar, testar e aprender com os equívocos. É um ambiente favorável porque estimula os mais jovens a propor soluções que fujam do modelo tradicional, de uma forma ordenada, fundamentada e orientada por profissionais experientes.

Mas, com a alta quantidade de projetos que muitas vezes não dão resultados, o grande problema das empresas e das universidades é identificar quais ideias têm o potencial necessário para serem desenvolvidas. Muitas acabam ficando esquecidas e não vão adiante ou por falta de recursos, ou por inexperiência dos pesquisadores. A Certi trabalha continuamente para o entendimento da inovação e no desenvolvimento de produtos factíveis para o mercado. Seus centros de referência possuem especialistas e laboratórios

de altíssimo nível. Somente dessa forma é possível identificar potenciais projetos que podem virar produtos capazes de seguir para a próxima etapa.

### Sinapse da inovação

Nesse momento, a ideia ainda não tem necessariamente uma empresa (startup) por trás, mas já está formatada o suficiente para ser desenvolvida para o mercado. O Programa [Sinapse](#) foi idealizado pela fundação Certi e existe desde 2008. Ele tem como objetivo incentivar o empreendedorismo e a **inovação tecnológica**. Nele são oferecidos cursos, consultorias e um aporte de R\$ 50 mil para a execução dos primeiros protótipos do produto para cada empresa vencedora. Normalmente é nessa etapa que surgem os primeiros clientes em potencial, passo importante para transformar o que era apenas uma ideia em um produto finalizado dentro de uma empresa.

### Incubadora

A empresa que foi criada pelo Sinapse da inovação precisará aprimorar o seu produto e se crescer. O outro mecanismo de apoio ao desenvolvimento da inovação é a incubação, que pode ser presencial ou não. No módulo presencial, há a vantagem extra de estar em um ambiente favorável para o empreendedorismo e formação de parcerias estratégicas. Um dos exemplos de incubadora é o [CELTA](#), que foi uma das primeiras incubadoras do Brasil e já recebeu por três vezes o prêmio de melhor incubadora da Anprotec. Na incubação, os desenvolvedores contam com consultorias e têm todo o apoio para levar o negócio adiante. Nessa fase, é comum e desejável que a startup se desenvolva e passe a escalar o produto, aumentando o número de clientes até o ponto em que a incubadora não é mais necessária para assegurar o crescimento. A empresa então se gradua e busca um ambiente maior onde pode continuar a interação com outras empresas inovadoras e o seu mercado.

### Parque tecnológico

O parque tecnológico é um local onde se concentram as empresas robustas o suficiente para andarem com as próprias pernas, como as que se graduaram da Incubadora. Num parque tecnológico o ambiente de **inovação** é mais produtivo e promove a colaboração. Estando próximas, as empresas observam umas às outras, fazem parcerias, acompanham o mercado e tornam-se ainda mais fortes. O exemplo que temos em Florianópolis é o [Sapiens Parque](#), criado justamente para promover a **inovação** e a troca de ideias e experiências através da interação de empresas, institutos de pesquisa, startups, recém graduadas, laboratórios de pesquisa da universidade, venture capital, aceleradoras de empresas, entre outros, formando o ambiente perfeito para estimular a **inovação** e o empreendedorismo inovador na região.

### Como posso conseguir ajuda?

A Certi atua nesse ecossistema como integradora, consultora e apoiadora de projetos. Na fase embrionária dos projetos de **inovação**, apoia as boas ideias e também cria produtos inovadores. Um exemplo é o PodiTrodi, que já mostramos aqui no blog e é um produto de [inovação em saúde](#) que realiza o diagnóstico rápido de doenças tropicais. Já nas fases seguintes, também promove programas, como o do Sinapse. O tipo de auxílio,

portanto, depende muito do cliente, já que a Certi atua em todos os níveis. Confira alguns casos e veja como podemos auxiliá-lo:

Tenho uma ideia inovadora e não sei como desenvolver

Se você já está inserido dentro do contexto de uma universidade, a Certi pode analisar oportunidades e integrar o seu projeto para que a ideia torne-se mais robusta. Para isso, é preciso inscrever-se em algum dos programas geridos pela Certi, como o [Sinapse](#), que já citamos anteriormente. É possível, inclusive, que outras pessoas já estejam executando a mesma ideia, mas de maneiras diferentes ou complementares. Juntar essas pessoas pode ser excelente para o desenvolvimento do projeto. Para saber as novidades sobre editais e programas geridos pela Certi, uma boa dica é seguir o [Facebook](#) e [Linkedin](#).

Sou uma startup e estou com dificuldade para crescer

Para quem é empreendedor e precisa validar o produto, crescer como empresário e integrar-se ao ecossistema de **inovação**, a Certi criou uma série de mecanismos e programas focados em novas ideias e startups que buscam ganhar força no mercado. Um exemplo é o programa [Darwin Starter](#), uma aceleradora de empresas que por meio da consultoria de mentores ajuda as startups a darem os primeiros passos. Já a [C-ventures](#) é uma empresa que faz a gestão de fundos de investimento (Venture Capital) com objetivo de promover a estruturação, aceleração e alavancagem de empresas de base tecnológica e outros empreendimentos inovadores. Aqui também podemos citar como exemplo o programa Sinapse e a incubadora Celta, já comentados anteriormente.

Sou um administrador público e desejo promover e fortalecer o meu ecossistema

Oferecer consultoria para estruturar ecossistemas de **inovação** e parques tecnológicos em cidades pelo Brasil tem sido uma solicitação constante entre os projetos da Certi. O interesse está principalmente em organizar processos de **inovação** que já existem de maneira isolada e criar um ambiente colaborativo que favoreça o desenvolvimento de boas ideias. Veja a lista de parques tecnológicos que a Certi já ajudou a desenvolver:

Tenho uma grande empresa e não sei como inovar

Grandes empresas com dificuldade para pensar além de seus produtos e processos são clientes comuns na Certi. O nosso papel, nesse caso, é entender o que de fato a empresa precisa, como ela pode inovar e, principalmente, quais são os mecanismos para que o processo seja realizado. Aqui desenvolvemos os conceitos de **inovação** corporativa, os quais trataremos com mais profundidade no próximo texto. Esses mecanismos são capazes de encurtar ainda mais o abismo entre universidade e empresas, ideias inovadoras e mercado.

